



CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lília Oliveira Santos¹

Antonio Francisco da Silva Passos²

Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira³

Paulo Victor Avelino Monteiro⁴

Suellen da Silva Sales⁵

Maria Lúcia Duarte Pereira⁶

EIXO 3: Enfermagem em saúde do adulto

INTRODUÇÃO

A hepatite C é a principal doença hepática entre pacientes com doença renal crônica (DRC) em programa de hemodiálise (HD) (OLIVEIRA et al.,2009). O censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia de 2007 mostrou que a prevalência média do anti-VHC nas unidades de hemodiálise do Brasil foi de 9,1%, mas estudos publicados nos últimos anos mostram taxas variáveis, com prevalências de 12% e 52% nos pacientes com DRC em unidades de diálise de Belo Horizonte e Fortaleza, respectivamente.

O vírus da hepatite C (VHC) é considerado de alta resistência devido à sua grande capacidade mutagênica do vírus, proporcionando um escape a resposta imune do hospedeiro. Nesse sentido, 85% dos indivíduos infectados evoluem para a cronicidade. A DRC e suas comorbidades causam anemia e desnutrição, fatores que contribuem para diminuir a resposta imune.

O comprometimento imunológico proporcionado pela HD somado à resistência do vírus VHC proporciona surtos de hepatite C aguda ocorrentes em unidades de diálise, sendo esses, na sua maioria, causados pela quebra das normas de biossegurança pelos profissionais de saúde.

1. Aluna de graduação de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 2. Aluno de graduação de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 3. Aluna de mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS)
 4. Aluno de graduação de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 5. Aluna de graduação de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 6. Pós-doutora em Psicologia social na Johannes Kepler Universität Linz
- E-mail do autor: lilia.oliveira@aluno.uece.br

OBJETIVO

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de relatar os cuidados, as precauções e os preparos necessários ao profissional de enfermagem voltados à rotina de pacientes dialíticos, de forma a evitar a contaminação e propagação do vírus da hepatite C (VHC) entre pessoas em hemodiálise acometidas por doença renal crônica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo acerca dos cuidados e precauções em ambientes de hemodiálise nos quais pacientes portadores do vírus VHC estão inseridos. É um estudo do tipo relato de experiência, realizado no primeiro trimestre do ano de 2019 em um hospital do município de Fortaleza. Na análise foram realizados levantamentos acerca dos cuidados durante o processo de hemodiálise em pacientes com hepatite C, através do acompanhamento da rotina de diligências implementadas nesse hospital para evitar a soroconversão.

Desenvolveu-se por meio do acompanhamento da rotina dos profissionais de saúde e pacientes dialíticos com doença renal crônica, soronegativos e soropositivos, para o VHC, levando em consideração todas as precauções e medidas de biossegurança tomadas pela equipe de enfermagem para evitar a transmissão da hepatite C.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No hospital observado, os pacientes de hemodiálise (HD) com hepatite C eram designados para horários reservados, três vezes por semana, no período noturno e em uma sala onde apenas pacientes anti-VHC positivo estariam em programa de HD, isolando, assim, indivíduos soropositivos e reduzindo os fatores de risco de transmissão do vírus VHC. Posteriormente à utilização da máquina de hemodiálise, essa foi desinfetada por meio de produtos químicos a base de hipoclorito de sódio a 5%, ácido peracético a 34% e ácido acético a 8%. A limpeza da máquina de HD com esterilizante associada à restrição da diálise de pessoas infectadas com hepatite C no turno da noite evidenciou-se mais eficaz no controle da transmissão do VHC entre diálises.

Os pacientes com IRC em HD com hepatite C devem estar em salas separadas para evitar a transmissão do vírus e os riscos de contaminação horizontal pelo VHC. Caso o paciente possua mais de um tipo de hepatite, este deve passar pela hemodiálise em uma sala individual.

Ademais, diferentemente da HD em paciente anti-VHC negativo, onde um técnico de enfermagem é responsável por quatro pacientes, com a sorologia positiva mostra-se a necessidade de um técnico de enfermagem para cada paciente, uma vez que, requer mais atenção para evitar a soroconversão.

Outro cuidado de enfermagem relatado para a hemodiálise em pacientes anti-VHC positivo é o uso de todos os EPI's de enfermagem. Estes protegem o profissional dos riscos de contaminação. Para a realização dos procedimentos padrões, o profissional de enfermagem deve utilizar devidamente luvas, touca, avental, sapatos fechados e máscara. O cuidado de enfermagem em pacientes dialíticos com hepatite C deve ser rigoroso, a lavagem das mãos deve ser regular, antes e depois da realização de procedimentos que utilizam materiais perfurocortantes, e de acordo com os devidos padrões de biossegurança estabelecidos pelo hospital.

Estima-se que cerca de 71 milhões de pessoas estejam infectadas pelo vírus da hepatite C (VHC) em todo o mundo e que cerca de 400 mil vão a óbito todo ano, devido a complicações desta doença (BRASIL,2018).

Portando, os exames admissionais e pós-admissionais são essenciais para a avaliação completa e o conhecimento acerca do estado sorológico do paciente, para o estabelecimento do devido cuidado durante a hemodiálise e para evitar a transmissão do VHC proveniente da contaminação pós-admissional.

Para o diagnóstico da hepatite C, a pesquisa sorológica do anticorpo anti-VHC pelo ensaio imunoenzimático (ELISA) de terceira geração é o exame utilizado para rastreamento da infecção em pacientes em HD (LEÃO; PACE; CHEBLI, 2010).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo é importante para ressaltar os cuidados de enfermagem a serem tomados para evitar a contaminação do VHC em

pacientes com doença renal crônica em programa de hemodiálise, devido aos altos índices de infecção pela hepatite C entre esse grupo.

Através desse relato de experiência foi observado que os pacientes com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise (HD) estão em condições favoráveis para a contaminação pelo vírus da hepatite C, como foi relatado durante essa pesquisa. Com esse quadro, foram desenvolvidos diversos métodos práticos de cuidado de enfermagem para evitar a contaminação entre pacientes de HD.

A implantação dessas medidas no cuidado de enfermagem para com pacientes dialíticos demonstrou-se um método eficiente para a redução dos níveis de infecção e transmissão do VHC. Ademais, constatou-se a necessidade da realização de testes regulares, a cada três meses, para a hepatite C, visando a eficácia e amplitude dos cuidados de enfermagem em pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise e a eliminação dos riscos de transmissão do VHC nesse ambiente dialítico.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M. L. P. et al. Diagnóstico da hepatite C em pacientes com doença renal crônica em hemodiálise: qual a melhor estratégia? **Rev. Bras. Nefrol.**, v.31, n.2, p.154-162, 2009.

MARTINS, T.; SCHIAVON, J. L. N.; SCHIAVON, L. L. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, v.57, n.1, p.107-112, 2011.

LEÃO, J. R.; PACE, F. H. L.; CHEBLI J. M. F. Infecção pelos vírus da hepatite C em pacientes em hemodiálise: prevalência e fatores de riscos. **Arq Gastroenterol**, v.47, n.1, p.28-34, jan-mar, 2010.

STRAUSS, E. Hepatite C. **Rev. da Soci. Bras. de Med. Tropical**, v. 34, n.1, p.69-82, jan-fev, 2001.

Brasil. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções. **CONITEC**, v.1, n.360, mar., 2018.